

ATA - 8ª REUNIÃO GT-CRISE HÍDRICA DO CBH

Data da Reunião: **28 de outubro de 2021 – às 09h00**

Local: Realizada através de videoconferência

5

Pauta Reunião:

1. Situação dos encaminhamentos decididos na última reunião;
2. Avaliação do monitoramento quali e quantitativo e discussões acerca do cenário de déficit hídrico na bacia do rio Sorocaba.
- 10 3. Informes

Início Reunião:

No dia 28 de outubro de 2021, iniciou-se a 8ª Reunião do Grupo de Trabalho Crise Hídrica do Comitê de Bacia Hidrográfica pelo sistema de Videoconferência. 01-
15 Abertura. André Cordeiro, coordenador do GT agradeceu a presença de todos e na sequência disse que conforme encaminhamento da reunião passada, o prefeito Laerte, Presidente do Comitê, se colocou à disposição para fazer a visita junto com o comitê aos outros prefeitos e assim talvez consigam atrair para o GT e o comitê trazendo os critérios técnicos pensando em ações para reduzir o problema para o próximo ano.
20 Poderiam fazer esse “corpo a corpo” nessa semana porque na outra já havia reunião agendada. Apesar de saberem que a situação tende a melhorar porque as chuvas estão acontecendo, talvez não da média histórica, mas que amenizaria durante um tempo o problema, mas não vai resolver para o ano que vem e é esse o momento para começar a tomar atitudes. Mikaelle do Nascimento - Votorantim Energia, disse que ainda não
25 atingimos a cota de 817,50m, estamos com 817,63m, pois houve aumento da afluência a partir da semana passada com as chuvas de 49,49% da MLT em relação a outros períodos do mês e até do mês anterior. Vazão afluente em outubro ficou em 9,65 m3/s, e estamos com 21,23% do reservatório. Na verificação do mês de outubro percebemos
30 pequeno aumento em relação à parte central do mês, do dia 09 ao 21, porém abaixo do que começamos no mês mesmo com as chuvas, mas estamos recuperando nos últimos dias. Chegou a atingir 817,64m do dia 14 até ontem, tivemos aumento de 9 cm e também com a redução da vazão defluente, de 3,5 para 3 m3/s e depois 3,25 para 3 m3/s, o que contribuiu para estabilizar e a chuvas também estão contribuindo em relação aos níveis anteriores apesar de estarmos abaixo do nível inicial. Apresentamos que durante todo
35 mês realmente ficamos com vazões afluentes inferiores das defluentes, ou seja para redução de níveis do dia 15 estamos adotando vazões afluentes maiores do que as defluentes acarretando no aumento do nível do reservatório nos últimos dias, então em

recuperação, lenta. Estamos com vazão média afluyente próximo dos 50% da MLT e a partir do estudo da simulação percebemos que não atingiremos a cota de 817,50m até

40 o final do mês, nos manteremos acima do nível mínimo operacional.” Reginaldo - SAAE Sorocaba, disse que o nível da captação no Vitória Régia, no dia 22, atingiu o nível mínimo de 1,00 m e depois foi recuperado graças a chuva. Depois, do dia 26 para o 27 nível de 4,00m, mas rapidamente abaixa, pode ter sido interferência na medição, mas novamente em 1,40 então a vazão abaixa muito rapidamente, sobe e abaixa rápido. O

45 que é normal, esperado. André disse que a situação está ruim, mas não piorou e perguntou se pensavam em oxigenação na calha do rio. Reginaldo convidou para conhecer de perto, e que movimentar a lâmina d'água no leito do rio é preocupante por causa da poluição difusa do fundo, preocupa revolver com aeração mecânica. Julio Jacometto - SABESP, pediu para a próxima reunião apresentação do funcionamento.

50 Reginaldo disse que faria uma apresentação da situação do Vitória Régia. André disse que talvez não fosse necessário mexer na vazão do reservatório, mas seria bom aproveitar o período de chuvas para a vazão efluente um pouco menor a fim de recuperar o reservatório ao máximo possível e ainda disse “pelos dados da Votorantim Energia a aflluência está próximo dos 50% da média histórica e isso é bom porque pelo

55 menos não corre risco de chegar do volume morto mas a situação ainda é muito preocupante e temos que ficar de olho o tempo inteiro.” Jodhi Allonso (DAEE), Secretário Executivo, apresentou, como solicitado pelo GT, os dados técnicos de balanço hídrico utilizados para avaliação quanto a eventual emissão de Portaria para restrição de volumes outorgados em especial na bacia do alto Sorocaba, disse: “O

60 DAEE observa, considerando os dados registrados dos postos de monitoramento, a vazão média afluyente do reservatório durante todo o período seco de 2021, onde a partir de agosto, a Votorantim Energia também começou a divulgar as medições diárias, que vai de encontro com a média afluyente muito baixa nesse período seco e, considerando também o banco de dados de outorga, verificamos que a somatória das demandas de

65 uso consultivo aproxima-se da vazão de referência conforme o Plano de Bacia SMT e, considerando a competência legal do DAEE, o retorno que tive da superintendência é que será possível sim a elaboração de portaria visando suspensão de novas concessões, autorizações e restrição de volumes para quem já está outorgado, em conformidade com a legislação vigente. Devido à dificuldade, no caso, fazer cumprir

70 uma medida como essa, uma vez que a bacia é predominantemente ocupada por agricultores, o DAEE está formatando estratégia para utilizar dessas ações e a questão continua em discussão na superintendência, mas estamos trabalhando para emissão desse documento o mais breve possível. Já tinha comentado em outras reuniões que a

75 equipe da bacia do Médio Tietê fez estudo com uma proposta de Portaria e, por enquanto, ainda precisa de ajustes no texto final e por ora o Departamento recomenda a manutenção da vazão defluente 3 m³/s, e se possível redução de mais um pulso, 0,25 m³/s da vazão defluente, visando manter e recuperar o nível do reservatório. Pedimos, se o Grupo eventualmente quiser optar por essa redução, que seja colocada em prática a partir da próxima segunda-feira para verificar o comportamento do rio Sorocaba ao

80 longo da semana observando também eventuais recomendações da CETESB quanto a qualidade. Sobre a regra operativa para o reservatório, considerando a concessão vigente que a Votorantim Energia detém e as instruções técnicas do DAEE, temos uma questão um tanto quanto complexa, de modo que as regras devem ser elaboradas em conjunto considerando todos os atores da região, como o DAEE, a Votorantim Energia,

85 Comitê de Bacias, a CETESB e os usuários, onde devemos tratar um pouco mais para frente e, como medida imediata até sair eventual Portaria de restrição, que o grupo opte pela redução de mais um pulso da vazão defluente. No levantamento, de modo simplificado, os quantitativos outorgados de captações a fio d'água da bacia do rio Sorocaba, nessa tabela da distribuição do uso da água, temos para o trecho de jusante

90 da represa de Itupararanga até a foz no rio Tietê os seguintes dados: 55,5% do volume destinado para abastecimento público; industrial 23,4%; irrigação quase 3%; mineração 5,3% e outras finalidades 13,1%. No reservatório a demanda para abastecimento público vai para 86%; 7,2% irrigação e 6,7% para os outros usos, destacando que o volume regularizado por meio de dispensas de outorga no reservatório corresponde a

95 0,002 m³/s destinados para chácaras e residências na sua maioria, representando apenas 0,1% no total. A montante do reservatório, 86,5% do volume outorgado é destinado para o abastecimento público e 13,5% para a irrigação, considerando somente os usos outorgados a fio d'água. As demandas de captação no rio Sorocaba, no trecho de Itupararanga até a confluência com o rio Pirajibu, soma 1,48 m³/s de

100 retirada e 1,06 m³/s de lançamentos no mesmo trecho, resultando em déficit 0,43 m³/s, porém vazão mínima de contribuição dos afluentes é de 1,3 m³/s, uma vez que tem-se vários cursos d'água desembocando no rio Sorocaba, gerando superávit de água nesse trecho. Consultando o ponto de monitoramento operado pelo DAEE, próximo da Rodovia Raposo Tavares, entre Sorocaba e Votorantim, a vazão média registrada do

105 mês de outubro foi de 4 m³/s, comprovando, assim, a contribuição de outros afluentes de 1 m³/s, bem como é perfeitamente possível presumir o incremento de 300 L/s daquela localidade até a ETA Vitória Regia devido a outros afluentes. Seguindo o trecho após a confluência com o rio Pirajibu até a foz do rio Sarapuí, verifica-se uma demanda de captação de 0,26 m³/s e a vazão média de lançamento é de 2,18 m³/s; essa diferença

110 alta é porque após a captação do Vitória Régia o SAAE de Sorocaba possui outras ETEs, gerando volumes de lançamentos grandes durante todo o dia. Portanto, na teoria existe quantidade de água acima da vazão mínima no rio Sorocaba em todo trecho a jusante da represa. Na continuidade dos debates Roberto Polga - Conirpi, sugere o trabalho de desassoreamento. Reginaldo diz que, poderia também realizar ações conjuntas de

115 fiscalização concentrada com todos os órgãos, inclusive com o uso de drone, tudo para dar um efeito psicológico maior. O Secretário disse que seria possível. Já fiscalizaram algumas vezes em parceria com a polícia ambiental, mas que não podem delegar a função de fiscal reservada somente aos servidores do DAEE. Viviane Oliveira - SOS Itupararanga, disse que as ações de fiscalização não se trata apenas de punição e que tem que entender o porquê

120 está irregular e criar caminhos para regularização trabalhando em conjunto inclusive com as Casas de Agricultura nos municípios no alto Sorocaba. André solicita auxílio da Câmara técnica de educação ambiental do comitê para um evento juntamente com a colaboração de Viviane que tem muita experiência com os produtores, além do DAEE com a fiscalização juntando todos e organizando um programa que não prejudique também o produtor de uma

125 hora para outra, não seria a intenção, mas precisam regularizar o máximo possível de outorgas até para poderem ter uma visão melhor do uso da água, pensando em medidas educativas e não só punitivas. E se espantou que condomínios ainda tem permissão para utilizar água para regar plantas, nos outros usos. Qualquer metro cúbico de água na atual situação é necessário. Marco Garcia disse que o DAEE tem se movimentado na fiscalização para suprir uma área tão grande em curto período de tempo. Poderiam contar com apoios articulados e disse “quanto a divulgação realmente creio que precisa tomar cuidado para não divulgar, claro que o intuito aqui é para ter um efeito psicológico, como foi colocado pelo Reginaldo, mas creio que se isso acontecer tem que iniciar alertando a imprensa, começa algumas ações e a imprensa mostra o que já está sendo feito.” Waldnir Gomes Moreira-

135 Fundação Florestal, concordou que devem planejar uma ação conjunta, executar e somente depois com os resultados a divulgação, até para inibir outras ações que possam não ter sido fiscalizadas no primeiro momento. E para ter o botão de emergência acionado, se for preciso, se tiver algum problema em município para os técnicos podem acionar o botão de emergência revertendo a situação porque perder o período de chuvas para acumular água pode ser prejudicial principalmente considerando 2022. O secretário complementa que a fiscalização de usos de água subterrânea também é uma tarefa complexa. Rosângela César - CETESB, disse que o GT deve recomendar a manutenção da vazão defluente e avaliar o comportamento do reservatório pelo menos até segunda-feira. Viviane concordou. A algum Ildeia Maria de Souza-Plenu, concordou com Gomes, e como representante da sociedade

145 civil disse que conversa com muitas comunidades e só agora conseguiram com que as pessoas ouvissem como a situação é grave, as pessoas estão começando a se educar que

vive outro momento, um momento de crise. A conscientização está crescendo. Adriano Branco disse que, como já colocado, a conscientização está sim crescendo. Marco Garcia (DAEE) disse que deveria sim haver um movimento da comunidade da bacia sobre a importância da conscientização também com o desenvolvimento de um trabalho de orientação. Reginaldo disse que tem que ter um botão vermelho, pois não podem de uma hora para outra deixar parte da cidade sem água e, se possível, em dia mais adequado, no meio da semana. Julio pediu para marcarem a data da redução. Para Gomes seria a decisão sobre quando deveriam reduzir a vazão de 3,00 para 2,75 m³/s, aguardando os dados da qualidade. Rosângela repetiu, deveriam ter uma estratégia de até quanto podem reduzir pensando no reservatório e na calha do rio Sorocaba. E concordou que deveria ter uma campanha mais próxima da realidade. André disse que a proposta seria reduzir para 2,75 m³/s no momento em que podem acompanhar o processo. Reginaldo disse que enviaria dados, a preocupação era com a operacionalidade, o sistema de bombeamento e colocou que quando ocorre a redução, é bem rápida. Rosângela disse que para a súmula, além da proposta indicar a redução, também deve indicar outras propostas paralelas que auxiliam o reservatório como, por exemplo proposta para redução de outorgas e educação ambiental nos municípios para conscientização da população reduzir o consumo, a melhoria dos planos de contingência e ainda a carta aos prefeitos. André confirmou que na próxima quinta-feira podem decidir sobre a redução de 3 para 2,75 m³/s, e possibilidade de uma reunião extraordinária, dependendo do comportamento do nível do reservatório. Alexandre Rodrigues sugeriu também para os municípios ampliarem os programas de educação e conscientização ambiental trazendo para as próximas etapas uma agenda comum para o programa, pelo menos com a agenda de encontro dos representantes, com os municípios e os sistemas de abastecimentos de água visando ação coletiva de conscientização e educação, de modo permanente, e para o próximo ano. Denise Correia disse que poderiam convidar o prefeito e o presidente da Câmara para sensibilização. André disse que se não desse tempo de encontro com os prefeitos iria pedir ao prefeito Laerte pelo menos uma ligação para os prefeitos participarem da reunião na quinta-feira. E se colocou à disposição para esclarecimentos, com palestras nos municípios ou em um evento. Mencionou, ainda, “acho que temos feito um trabalho muito proveitoso, pelo menos para tentar passar pelo período de crise, mas esses assuntos nos ajudam para outros momentos, como na questão da fiscalização, das regras operacionais, e o Grupo tem participado de uma forma muito respeitosa, tem ajudado muito o comitê.” Informes - Não houve informes por parte de nenhum representante. Encerramento - Nada mais havendo a tratar, André Cordeiro encerrou a reunião agradecendo a presença de todos.